

■ TRAGÉDIA

Grupo de seis militares mineiros embarcou para o país, atingido por um forte terremoto que já deixou 21 mil mortos. Eles integram força com paulistas, capixabas e brasilienses

Bombeiros de Minas estão na Turquia para as buscas

DANIEL MENDES*

Militares representantes do Corpo de Bombeiros de Minas Gerais que integram a missão de ajuda humanitária na Turquia embarcaram na manhã de ontem. Seis bombeiros representam o estado na comitiva brasileira. O avião decolou por volta das 5h45 do aeroporto de Guarulhos, em São Paulo, e o pouso na Turquia estava previsto para as 17h45 (horário de Brasília). Os militares compõem o Batalhão de Emergências Ambientais e Resposta a Desastres (Bemad) e serão chefiados pelo major Heitor Mendonça. Entre os militares mineiros está o capitão da reserva do Corpo de Bombeiros Léo Farah, que atuou nas buscas na tragédia do rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho.

A equipe mineira atuará junto a outros militares brasileiros de São Paulo, Distrito Federal e Espírito Santo, nas ações de gestão em desastres. O objetivo é aplicar o conhecimento de busca em escombros para localizar as pessoas que possam estar sob as estruturas que foram atingidas pelo terremoto.

A comitiva também visa potencializar a realização de planejamento e inteligência, mapeamento estratégico, georreferenciamento, busca aérea, distribuição de alimentos, desobstrução de vias e outras atividades que possam ser requeridas nesse tipo de evento catastrófico. A missão é coordenada pelo Ministério das Relações Exte-



Socorristas salvam mulher jovem dos escombros de uma construção em Hozly, na região Sul da Turquia

riores (MRE), por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), que é responsável pela ajuda humanitária do governo federal.

SOBREVIVENTES A esperança de encontrar sobreviventes é cada vez menor nas zonas afetadas pelo terremoto da última segunda-feira na Turquia e na Síria, um dos mais potentes em décadas na região, e que provocou mais de 21.000 mortes. As equipes de emergência prosseguem com as buscas por milhares de pessoas que as autori-

dades suspeitam que estão presas nos escombros, mas o otimismo diminui com as temperaturas gélidas e a superação do prazo de 72 horas, considerado crucial para resgatar sobreviventes. O novo balanço, baseado em dados oficiais e médicos, é de 17.674 mortos na Turquia e 3.377 na Síria, aumentando o número geral para 21.051, ontem. Segundo especialistas, ele vai aumentar. Além disso, os países contabilizam perdas econômicas gigantescas: de acordo com a agência de classificação Fitch, pro-

velmente devem "superar US\$ 2 bilhões e podem alcançar US\$ 4 bilhões ou mais".

O Banco Mundial anunciou ontem que destinará US\$ 1,78 bilhão à Turquia para ajudar nos esforços de assistência e recuperação. Os Estados Unidos, por sua vez, anunciaram um pacote inicial de US\$ 85 milhões para ajuda de emergência. Uma missão formada por 32 socorristas, médicos e técnicos da Argentina viajou na noite de ontem para colaborar com as equipes de resgate.

Cerca de 23 milhões de pessoas estão "potencialmente em risco, incluindo 5 milhões de pessoas vulneráveis", segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), que teme uma grave crise sanitária, com doenças como o cólera, que causariam ainda mais danos do que o terremoto. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, anunciou ontem que estava seguindo para a Síria. Quase no mesmo instante, as Nações Unidas anunciaram que o subsecretário-geral de assuntos humanitários e coordenador dos serviços de emergência, Martin Griffiths, visitará as áreas afetadas no próximo fim de semana.

■ ZONAS REBELDES E DESCONTENTAMENTO

Na cidade turca de Antakya, os sobreviventes procuravam os corpos dos parentes mortos em um estacionamento, transformado em necrotério improvisado. O terremoto de magnitude 7,8 aconteceu durante a madrugada de segunda-feira, quando muitas pessoas estavam dormindo nessa região, onde milhares de moradores já sofreram com perdas e tiveram que deixar seus lares devido à guerra civil da Síria. O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, instou, ontem, o Conselho de Segurança a autorizar a abertura de novos pontos fronteiriços entre Turquia e Síria para entregar ajuda humanitária da ONU às vítimas do terremoto.

A Organização Internacional para as Migrações (OIM) informou que um primeiro comboio de ajuda entrou ontem nas áreas controladas por rebeldes no Noroeste da Síria, através do posto fronteiriço de Bab al-Hawa, segundo a ONU e uma autoridade local. A entrega inclui cobertores, colchões, barracas e artigos básicos de socorro para cobrir as necessidades de ao menos 5.000 pessoas.

Do outro lado da fronteira, o descontentamento cresce com a resposta das autoridades ao terremoto, que, como admitiu na quarta-feira o presidente turco Recep Tayyip Erdogan, apresentou "deficiências". Vários sobreviventes foram obrigados a procurar alimentos e refúgio por conta própria. Sem equipes de resgate em vários pontos, alguns observaram impotentes os pedidos de ajuda dos parentes bloqueados nos escombros até que suas vozes não fossem mais ouvidas.

O frio agrava a situação. Apesar da temperatura de -5°C, milhares de famílias em Gaziantep passaram a noite em carros ou barracas, impossibilitadas de retornar para suas casas ou com medo de voltar para os imóveis. Os pais caminhavam pelas ruas da cidade do Sudeste da Turquia com os filhos no colo, enrolados em cobertores, para tentar reduzir os efeitos do frio. (Com agências)

*Estagiário sob supervisão do subeditor Mircilio de Moraes

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia Internacional Pagina: 8